



EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU: DO MULTISSERIADO A NUCLEÇÃO¹

Autor: Cledinei Oliveira da Silva
Pedagoga e Especialista em Gestão Escolar e Psicomotricidade
Secretaria Municipal de Educação e Desporto, Tomé-Açu/PA
clinedioliveira@hotmail.com

Orientador: Jadson Fernando Garcia Gonçalves
Pedagogo e Doutor em Educação
Faculdade de Educação e Ciências Sociais – Campus Universitário de Abaetetuba/Ufpa
jadsonfggoncalves@gmail.com

Resumo

O presente texto apresenta reflexões a partir de pesquisa realizada em torno da realidade da Educação do Campo no município de Tomé-Açu/PA, no período de 2013 a 2016, com objetivo de analisar o processo de Nucleação da Educação do Campo experienciado pelo município a partir de 2013. A iniciativa de Nucleação das Escolas do Campo partiu da Secretaria Municipal de Educação como tentativa de implementação de política de organização escolar com vistas a proporcionar às comunidades do campo outras alternativas de escolarização superação da multisseriação. Nesta pesquisa procura-se pautar algumas reflexões em torno desse processo, pontuando aspectos positivos e negativos de tal política de organização escolar no município.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Nucleação. Classes Multisseriadas.

1 Introdução

O presente texto apresenta uma abordagem reflexiva a respeito do cenário da Educação do Campo no município de Tomé-Açu/PA e a experiência com o processo de nucleação adotado em 2013 pela Secretaria Municipal de Educação como uma tentativa de melhorar a oferta de ensino nas Escolas Campo.

Apresentamos também uma breve análise do processo de nucleação, considerando alguns aspectos positivos e negativos, os desafios, críticas, dificuldades que emergiram e emergem no cotidiano das Escolas Núcleo e os impactos do projeto de nucleação no aproveitamento da aprendizagem dos alunos, haja vista que o objetivo principal de implantação da nucleação é o de elevar a qualidade de ensino nas Escolas do Campo no município de Tomé-Açu/PA.

2 Breve contexto da Nucleação das Escolas Multisseriadas no município de Tomé-Açu

¹ Resultado de Pesquisa obtido a partir de investigação de Trabalho de Conclusão de Curso, (OLIVEIRA, 2016).



De acordo com a Secretaria Municipal de Educação do Município havia em Tomé-Açu, até 2008, 109 escolas de Ensino Fundamental: Destas, 85 (77,98%) estavam localizadas no campo e, das quais, 79 (92,94%) eram multisseriadas. Dos 20.323 alunos matriculados na rede municipal, 6.329 (31,14%) são oriundos de classes multisséries. O acesso a algumas dessas Escolas do Campo é difícil pela própria extensão geográfica e condições de trafegabilidade das estradas, ramais e braços de rios; em alguns casos, a distância da sede do município até determinadas escolas chegam a 112 km.

Diante desse cenário, a partir de 2009, o município de Tomé-Açu adotou como estratégia para diminuir o quantitativo de déficit escolar, facilitar o acompanhamento do trabalho docente e elevar a qualidade de ensino nas Escolas do Campo, a nucleação das escolas multisseriadas por regiões rurais do município. As duas primeiras experiências ocorreram na Região do Ubim com a nucleação de nove (09) escolas multisseriadas para uma Escola Núcleo **Nossa Senhora Aparecida**, construída no centro das nove (09) comunidades rurais para atender Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. A outra experiência ocorreu na região do **km 23** da rodovia estadual PA-140. Neste caso, com a ampliação de uma escola já existente e que passou a ser Escola Núcleo ao receber quatro escolas multisseriadas que foram fechadas nas suas respectivas comunidades rurais.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação, o objetivo primeiro em implantar a Nucleação das Escolas no campo foi o de elevar a qualidade de ensino para os filhos de trabalhadores e trabalhadoras que vivem no campo tomeaçense, pois em uma Escola Núcleo é possível dispor de vários espaços pedagógicos como sala de informática, sala de leitura, biblioteca, videoteca, AEE (Atendimento Educacional Especializado), brinquedoteca, quadra de esporte, entre outros, assim como profissionais que podem subsidiar o processo ensino-aprendizagem, além de diminuir o número de unidades de ensino localizadas na mesma região num raio de 04 a 10 km de distância entre si.

De acordo com o Art. 7º da Resolução CNE/CEB Nº 2/2008 (BRASIL, 2008), a Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições de infraestruturas adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo, com atendimento ao Art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo que trata da proposta pedagógica das Escolas do Campo.



As Escolas do Campo, multisseriadas, fechadas pelo poder público em razão da implantação das Escolas Núcleo, eram em geral o local de encontro e socialização, o registro vivo da história e identidade dos sujeitos do campo, principalmente quando o terreno e o prédio escolar tinham sido doados por famílias tradicionais responsáveis pela fundação daquela comunidade. Muitos prédios escolares, apesar da precariedade, eram tidos pelas comunidades como único bem público e local de convivência dos moradores. A implantação das Escolas Núcleo toma, assim, o sentido oposto às reivindicações dos movimentos sociais populares do campo:

Entre as reivindicações dos movimentos sociais populares do campo, encontra-se a afirmação do direito inalienável que todos os sujeitos têm de serem educados no próprio lugar em que vivem e convivem com seu grupo social, o qual constitui pré-requisito fundamental para o fortalecimento dos laços de pertencimentos dos sujeitos e para a afirmação das identidades culturais das populações do campo. A escola localizada no próprio espaço em que vivem e convivem os sujeitos do campo pode constituir-se num centro de desenvolvimento cultural da comunidade, envolvendo a todos, sem exceção: crianças, adolescentes, jovens e adultos, estudantes, pais, lideranças e membros da comunidade nos processos de apropriação do conhecimento e de mobilização e participação coletiva na construção de uma sociedade inclusiva, democrática e plural. (HAGE, 2005, p. 57).

Este foi o sentido das grandes reivindicações pautadas pelos pais e responsáveis que se posicionaram contrários ao processo de nucleação, por ser a escola da comunidade o único espaço de convívio social e referência da comunidade. Em muitos momentos, no decorrer da sensibilização e articulação da nucleação, promovidos pela Secretaria Municipal de Educação, se ouviu a frase: “Se a escola for fechada vai acabar com a comunidade”.

3 A experiência educativa das Escolas Núcleo

A escola Odil Pontes, situada no **km 23** da rodovia estadual PA-140, palco de nucleação escolar, atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio através do SOME (Sistema de Organização Modular de Ensino Médio), ofertado pela Secretaria Executiva de Educação- SEDUC em Parceria com a Secretaria Municipal de Educação- SEMED.

A escola conta com nove salas de aula, um laboratório de informática, sala AEE (Atendimento Educacional Especializado), quadra de esporte, sala de leitura, brinquedoteca, sala de vídeo e espaço administrativo e de convivência. Foi para este novo contexto e com a promessa de ofertar educação de qualidade para os filhos de agricultores familiares e assalariados rurais que se efetivou em 2012 a nucleação das escolas multisseriadas da região da rodovia PA 140 para a referida Escola Núcleo.



O processo de nucleação na região do Ubim, Escola Núcleo **Nossa Senhora Aparecida**, ocorreu sem conflitos e resistências das comunidades, pois durante a construção da escola (que durou quatro anos), desde o estudo de demanda, viabilidade de implantação e conclusão, a própria comunidade esteve envolvida com o processo de doação e venda do terreno, acolhida de operários e acompanhamento da obra. Além dos professores que, ao longo do processo, foram realizando a sensibilização da comunidade esclarecendo as possíveis vantagens e desvantagens da nucleação escolar.

Importante destacar que as vantagens apresentadas tanto pelos professores das Escolas do Campo como também pela Secretaria Municipal de Educação, restringiu-se à substituição da organização de ensino de classe multisseriada para seriação, além da existência de estrutura física escolar com outros espaços de aprendizagem como laboratório de informática, sala multifuncional, refeitório, biblioteca, sala de leitura, dentre outros, bem como a presença de profissionais para melhor atender e organizar as questões pedagógicas e prover o acompanhamento educacional dos alunos. Vantagens inexistentes nas Escolas do Campo com classes multisseriadas em que muitas possuíam apenas o professor dirigente como responsável por questões de caráter pedagógico, administrativo, etc, como nos aponta Hage (2005, p. 243): “A multissérie constitui uma realidade eminentemente do campo. Nas turmas multisseriadas existe um único professor, assumindo múltiplas funções, de faxineiro a professora, para duas, três, quatro e até sete séries diferentes ao mesmo tempo”.

Em entrevista com um dos professores que realizou a sensibilização com as comunidades, foi perguntado sobre os argumentos que ele utilizou para convencer as comunidades de que a transferência para uma escola maior com outra forma de ensino traria a seus filhos melhores condições de aprendizagem, imediatamente nos respondeu:

Perguntava aos pais se quando eles iam para o retiro, se conseguiam fazer a farinha sozinhos, questionava se eles conseguiam prensar, peneirar, torrar a farinha tudo ao mesmo tempo. Eles respondiam que não, era impossível fazer essas tarefas sozinho e tudo ao mesmo tempo. Então argumentava dizendo que o professor das classes multisseriadas vive esse drama, tendo que atender crianças de idades, séries diferenciadas tudo ao mesmo tempo e no mesmo espaço de tempo, e dizia isso a eles com propriedade, já que fui professor das classes multisseriadas durante 20 anos e nesse período não me falta formação, nem esforço para fazer o melhor possível e ainda assim eu não conseguia. (PROFESSOR 1).

O argumento usado pelo professor nos remete às múltiplas tarefas delegadas aos docentes que atuam nessas classes, onde ao mesmo tempo em que assumem a tarefa de promover a dimensão



de ensino e aprendizagem para crianças de várias séries e até etapas diferentes, assumem também o papel de gestor, e outras múltiplas tarefas, que diretamente acaba comprometendo o aproveitamento escolar dos alunos.

Nas escolas em que houve a implantação da Nucleação, a seriação e infraestrutura diferenciada embasaram e direcionaram o processo de nucleação de forma tranquila, sem maiores resistências, com apenas a preocupação com o traslado das crianças menores das comunidades até a Escola Núcleo.

Nesse contexto, a Escola Núcleo Nossa Senhora Aparecida recebeu em 2012, alunos oriundos de nove escolas desativadas. Esses alunos passaram a frequentar um espaço com salas de aulas, laboratório de informática, refeitório, sala de leitura, dentre outros, além de participarem de atividades pedagógicas diversificadas e com acompanhamento da coordenação e gestão da escola de forma mais direcionada e planejada.

Importante ressaltar que, de acordo com os relatos da comunidade e do gestor da Escola Núcleo Nossa Senhora Aparecida, o grande entrave, de fato é o transporte escolar, pois a escola só funciona quando há transporte, já que as crianças se deslocam de suas comunidades até a Escola Núcleo, diferente da realidade anterior em que a maioria morava próximo da escola e não precisava de transporte, com algumas exceções.

Com base nas narrativas, observações e registros do processo de nucleação das duas regiões, percebe-se que as dificuldades e adversidades presentes nas Escolas do Campo ultrapassam o limite da multisseriação. Ainda não é possível afirmar se a nucleação é a melhor alternativa para ofertar educação de qualidade nas Escolas do Campo, essa resposta só será possível com estudo e análise mais profunda, a partir da verificação dos impactos reais no aproveitamento escolar dos alunos, analisando ainda o esforço que essas crianças e famílias fazem se deslocando em busca de uma educação que realmente seja significativa e de qualidade.

4 Conclusão

O que se pode afirmar até o presente momento, é que ainda há muito por fazer, alinhar e ajustar o processo quanto à infraestrutura, transporte e proposta de trabalho que tomo como parâmetro as questões culturais e de identidade junto às comunidades em torno das Escolas Núcleo.



Diante do breve cenário aqui apresentado, após 4 anos de nucleação e com base nas considerações, deixa-se aqui um questionamento para reflexão: Seria de fato a nucleação uma alternativa para oferta de educação com qualidade social ou será o momento de repensar o processo e investir na infraestrutura, formação e fortalecimento das unidades de ensino com classes multisseriadas nas comunidades rurais e assim atender o que a legislação vigente, específicas para a Educação do Campo, propõem quanto à garantia de escolarização não própria comunidade, o fortalecimento da cultura, da identidade e o respeito à diversidade e peculiaridades inerentes ao contexto do aluno do campo?

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N° 02 de 28 de abril de 2008**. Estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

GEPERUAZ. **Relatório da pesquisa “Classes Multisseriadas: desafios da educação**. HAGE, S. Mufarrej. Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará - Belém: Gutemberg, 2005.

SILVA, Cledinei Oliveira da. **Educação do Campo: a Nucleação das Escolas do Campo e os impactos no aproveitamento escolar dos alunos na escola Nossa Senhora Aparecida/Ubim - Tomé-Açu/Pa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Polo Universitário de Tomé-Açu/Campus Universitário de Abaetetuba/UFPa, 2016. 68p.